

MTRADER

BEM-VINDO À SUA NOVA SALA DE MERCADOS

Portugal está na moda em quase tudo...

O país tem batido recordes em termos de atração turística e os vários setores de atividade mostram sinais muito positivos, desde a hotelaria até à agricultura. Na semana passada o tesouro nacional conseguiu financiar-se a longo prazo (5 e 10 anos) a taxas muito apelativas, inferiores a 3% na emissão mais longa. A confiança dos consumidores atingiu o nível mais elevado dos últimos 20 anos e catalisou o clima económico em Portugal. As exportações e o investimento apresentam ritmos fortes e conduziram a um crescimento económico de 2,8% em termos homólogos no 1º trimestre do ano. É caso para dizer que Portugal está na moda.

... mas ainda falta o reconhecimento no mercado de ações

Os mercados de ações tendem a antecipar os movimentos económicos, mas no caso de Portugal parece estar a suceder o inverso. O desempenho da economia e o indicador de clima económico já justificariam por si níveis superiores no PSI20.

Em nossa opinião os grandes fundos de investimento estão atualmente ainda limitados pelo facto das principais agências de *rating* terem ainda a notação financeira da dívida portuguesa num patamar de "lixo". Vários agentes económicos, incluindo o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, mostram confiança de que a partir do verão possa haver uma sinalização de melhoria de *rating* e acreditamos que a suceder poderia ser um importante *trigger* para o PSI20. A primeira indicação já foi dada com a melhoria do *outlook* para positivo por parte da Fitch. Até lá, temos o índice de ações em recuperação gradual. Para já, conseguiu inverter a trajetória negativa de 2015 (mostrada abaixo pelo canal a vermelho no gráfico superior), o que o deixa com espaço para rumar ao topo do canal descendente em que se enquadra desde 2008 (a rosa). A ocorrer este teste nos próximos 12 meses poderíamos ter o PSI20 acima dos 6.600 pontos (ganho potencial de 25,1% face ao fecho de 16 de junho). Uma ultrapassagem desta barreira daria ainda mais conforto aos investidores, pois teoricamente projetaria o índice para um patamar acima dos 10.000 pontos. Para manter este padrão de otimismo é conveniente que em correções de curto prazo que possam ocorrer no 3º trimestre consiga ficar acima dos 4.700 pontos, sendo que o nível mais crítico encontra-se pelos 4.350 pontos (linha tracejada a verde).



Gráfico superior: Cotação do PSI20 em barras semanais (a branco) e enquadramento técnico
 Gráfico inferior: Indicador de clima económico em Portugal
 Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Ninguém joga sozinho e o exterior pode dar uma mãozinha...

Os mercados de ações funcionam como uma “aldeia global” e desse ponto de vista seria utópico pensarmos numa valorização do índice de ações nacional sem uma envolvente externa também favorável. Ora os indicadores de atividade na Zona Euro têm mostrado dinâmicas robustas e o longo caminho a percorrer pelo BCE para recolocar a inflação nos níveis pretendidos (em maio terá descido para os 1,4% e a série do IPC continua muito distante da série correspondente à meta 2% ano) jogam a favor dos mercados de ações. A comprová-lo está o Euro Stoxx 50, índice que agrega cinquenta grandes empresas da Zona Euro, que conseguiu inverter a trajetória descendente traçada pela união dos picos de 2000 e de 2007 (linha a azul no gráfico abaixo). Enquadrado numa trajetória de subida que começou em 2011 (canal a rosa), o topo da figura deixa espaço a valorizações até aos 4.300 nos próximos 12 meses, pese embora existir uma resistência de algum relevo nos 3.800 pontos. Para afastar receios de reentrada no *trend* longo negativo é essencial que em correções de curto prazo que possam ocorrer nos próximos meses se mantenha acima dos 3.300 pontos.



Cotação do Euro Stoxx 50 em barras semanais (a branco) e enquadramento técnico (linhas coloridas)
 Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

À medida que se acelera a atenção deve ser redobrada

O cenário acima deixa uma visão otimista para os mercados de ações nacional e europeu. Mas em jeito de conclusão queremos referir que temas como o Brexit, o desempenho da economia norte-americana, que vai determinar as

políticas monetárias da Fed, nomeadamente no que a taxas de juro diz respeito, com impacto relevante no Dólar, e o comportamento dos mercados emergentes, onde damos maior enfoque à China, podem interferir nestas perspetivas. Desta forma, mesmo um investidor que se exponha somente à Zona Euro deve acompanhar os sinais externos.

Ramiro Loureiro, Analista de Mercados
Millennium investment banking

Declarações (“Disclosures”)

Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A, (Millennium BCP).

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.,. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A, garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários, Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A, rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.